

# Servidor da Saúde volta ao trabalho

## Sem ganhos salariais, categoria votou em assembléia pela aceitação da proposta do governo

NELZA CRISTINA

Depois de 24 dias de greve, os servidores da saúde resolveram voltar hoje ao trabalho. Em assembléia ontem à noite, eles decidiram suspender o movimento e aceitar a proposta do governo, de reposição dos dias parados e da volta das 40 horas semanais de trabalho para os grevistas punidos. A categoria sai sem ganhos salariais, uma de suas principais reivindicações. A categoria permanece em estado de greve até dia 13 de novembro, quando realiza nova assembléia para avaliar o cumprimento dos compromissos assumidos pelo governo.

"A proposta é insatisfatória, mas achamos que era momento de uma trégua", avaliou o presidente do Sindicato da Saúde, Antônio Agamenon. "Se o governo não fizer o prometido, o movimento voltará mais forte depois", afirmou. Uma reunião no Ministério Público, coordenada pelo promotor



**DECISÃO da Assembléia é pela manutenção do estado de greve até o dia 13 de novembro**

Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde, selou o acordo firmado entre o comando de greve e o secretário da Saúde, Jofran Frejat.

O secretário havia estabelecido um prazo, até as

23h30 de ontem, para que a categoria decidisse sobre o acordo, sob pena de não mais discutir os pontos definidos. "Essa greve foi um equívoco, porque foi muito ruim para a população, especialmente para os mais po-

bres", definiu Frejat.

O acordo firmado ontem contempla cinco itens. Dois deles objetivam repor perdas de alguns servidores em razão da greve. Frejat se comprometeu a apreciar, até dia 11 de novembro, me-

dante requerimento individual apresentado até dia 18, a volta das 40 horas semanais para os cerca de 400 servidores punidos com o corte de 10 horas na carga horária. Segundo a diretora do Sindsaúde, Hécia Oliveira de Almeida, as 10 horas cortadas representam uma perda de 36% no salário. A Secretaria promete, ainda, incluir na folga de pagamento de novembro o valor referente aos dias de greve cortados, desde que possa haver compensação destes dias por períodos de férias, abonos ou licenças-prêmio. O prazo para apresentação do requerimento também termina dia 18.

Outros dois itens contemplam a inclusão, na folha de pagamento, do ticket-alimentação para os funcionários que ganham até R\$ 500 e do valor referente ao vale-transporte, descontados os 6% previstos em lei. E o quinto ponto do acordo define que o Plano de Cargos e Salários da categoria,

formada por auxiliares de enfermagem e pessoal administrativo, será formulado pela Secretaria de Administração. O Sindsaúde e o Sindicato deverão indicar representantes para integrar a comissão que estudará um plano voltado para toda a área de saúde.

Para os grevistas, o acordo praticamente não trouxe ganhos. O ticket-alimentação, por exemplo, será fornecido a poucos dos 17 mil a 18 mil servidores. Segundo cálculos de Jofran Frejat, não deve chegar a 500 o número de servidores que ganham menos do que os R\$ 500 estipulados como limite para recebimento do benefício.

Com o movimento enfraquecido, os servidores acabaram decidindo pela suspensão da greve. Na assembléia de ontem, mesmo representantes de hospitais como o Hran (Asa Norte), HRT (Taguatinga), HRG (Gama) e Hospital de Base, onde o movimento esteve mais forte, defenderam o fim da greve.

ANDRÉ ABRAHÃO